

# **PLANO DE TRABALHO**

Centro de Acolhida para Adultos II por  
24hs



## **1. DADOS DO SERVIÇO**

**1.1 Tipo de Serviço:** Centro de Acolhida às pessoas em Situação de Rua

**1.2 Modalidade:** Centro de Acolhida para Adulto II por 24 horas

**1.3 Capacidade de Atendimento:** 320

**1.4 N° total de vagas:** 320

**1.4.1 TURNOS:** Diurno e noturno

**1.4.2 N° de vagas x turnos:** 50- dia/ 270- noite

**1.4.3 N° de vagas x gêneros:** 320 vagas masculinas

**1.5 Distrito possível para instalação do serviço:** Vila Maria

**1.6 Área de abrangência do serviço:** Vila Maria, Vila Guilherme e Vila Medeiros.

**1.7 Bem Imóvel:** Próprio Municipal

**1.8 Forma de pagamento de concessionárias (água e luz):** Diretamente pela SMADS

## **2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE**

**2.1. Centro de Recreação e Desenvolvimento da Criança Especial- CRDC**

**2.2. CNPJ** sob nº 07.396.491/0001 – 80

**2.3. Endereço Completo:** Rua Jucupema, 794 – Parada XV de Novembro – Itaquera - São Paulo – SP

**2.4. CEP:** 08246-061.

**2.5. Telefone:** 2074-60285

**2.6. E-mail:** [gama\\_edi@yahoo.com.br](mailto:gama_edi@yahoo.com.br)

**2.7. Site:** [www.crdc.org](http://www.crdc.org)

**2.8. Nome da Presidente:** Edineide Correia da Silva

**2.8.1. CPF:** 103.613.478-47

**2.8.2. RG:** 20.110.457-x/ órgão emissor: SSP

**2.8.3. Endereço Completo:** Rua Carlos Mazer, n. 678, Bloco I, Apto. 44, Itaquera, SP/SP, CEP 08290-700



### **3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA**

A Vila Maria nasceu em 17 de janeiro de 1917, do loteamento do Sítio Bela Vista pela Companhia Paulista de Terrenos. Para incentivar a venda, chegaram a ser doados tijolos e telhas. Suas terras margeavam o lado direito do Tietê – o rio que não corria em direção ao mar, mas para dentro do continente. Era a várzea, um terreno de difícil fixação.

Uma grande parte das terras foi comprada por Eduardo Cotching, que a loteou em seguida. Anteriormente, em 1856, foi assinada a primeira escritura de venda das terras da região.

Em meados do século 20, a fim de levar o progresso e o desenvolvimento para a região, a ponte foi construída em 1918, sendo de madeira. Até então, só dava para cruzar as águas de barco. As ruas não tinham calçamento e as pessoas pescavam no Tietê.

A partir dos anos 1920, o comércio tomou forma na região e o bairro progrediu. Mesmo assim todos os habitantes do nascente bairro tinham um barco em casa, já que inundações eram frequentes e a parte baixa da vila sumia debaixo da água. A mesma história vale para os outros pequenos bairros do distrito: a Vila Maria Alta e a Vila Maria Baixa.

Médicos e farmacêuticos visitavam doentes e tinham de esperar baixar o nível da água, pernoitando ali antes de voltar para suas casas. Roberto Pompeu de Toledo escreve, em *A Capital da Vertigem*, que o bairro tem origem no “irresponsável loteamento de um sítio em plena várzea. A venda de terrenos iria causar aos compradores, oriundos das camadas mais pobres da população, anos de sofrimento”.

Em 1922 foi edificada a primeira igreja do bairro, a de Nossa Senhora dos Navegantes, e a energia elétrica chegou em 1923. No mesmo ano a vila ganhou um bonde elétrico até a praça da Sé.

A Vila Maria ficou conhecida nacionalmente por ser o mais aguerrido redito Janista do estado. Em 1955, o então prefeito Jânio Quadros venceu a eleição para governador do estado com o apoio maciço do bairro. Resultado de ruas asfaltadas, inaugurado biblioteca e aberto diversas escolas no bairro, antes das eleições.

Nessa época foi dada a largada para a construção da ponte de concreto sobre o rio Tietê – em substituição à antiga ponte de madeira -, entregue ao público em 1956. O fato é que Jânio Quadros adotou a Vila Maria e vice versa.



Os imigrantes que mais ajudaram a formar o bairro foram os portugueses que por ali chegaram entre as décadas de 30 e 70. Mas antes disso muitos outros já haviam atracado seus barcos para ficar. Houve até uma colônia de húngaros na região. Atualmente, a população é uma boa mistura de nascidos na Vila Maria, descendentes de portugueses, migrantes nordestinos, paranaenses, imigrantes bolivianos. São mais de cem mil moradores que movimentam o “centro”, perto da Candelária, e deslocam-se a pé para resolver coisas da vida ou visitar um vizinho, desafiando as avenidas movimentadas e de trânsito puxado, nos arredores da marginal, e aproveitando as vias mais sossegadas ou as pracinhas.

O distrito Vila Maria tem os bairros: Andaraí, Conjunto Promorar Vila Maria, Jardim Japão, Jardim Senice, Parque Novo Mundo, Parque Vila Maria, Vila Maria, Vila Maria Baiza.

### **Parque Novo Mundo**

Nascido a partir do crescimento de Vila Maria e Vila Guilherme, o Parque Novo Mundo completou 80 anos e sua história teve início com a chegada de imigrantes à região nas primeiras décadas do século 20. A partir do crescimento dos dois bairros, outros loteamentos de terras começaram a ser vendidos em seus arredores. Logo, uma vila foi se formando com os novos habitantes.

Em 31 de outubro de 1938, o local passou a ser oficialmente reconhecido como um bairro. Seu nome foi inspirado na primeira instituição instalada em sua área: o Bando Novo Mundo.

Nos últimos anos, o Parque Novo Mundo apresentou grande crescimento, o que hoje se traduz em alguns problemas, especialmente devido ao grande fluxo de veículos pesados devido à sua proximidade com vias importantes como a Marginal do Tietê e as rodovias Presidente Dutra e Fernão Dias. Algumas melhorias têm sido aplicadas na região. Mas ainda há muito trabalho a ser feito.

Segundo a Subprefeitura de Vila Maria/Vila Guilherme, responsável pela região, as reclamações mais frequentes de moradores são referentes a buracos, normalmente provocados pelo movimento intenso de caminhões. Também são queixas constantes da



comunidade local casos de estacionamento irregular de caminhões e problemas com iluminação.

### **Melhorias**

Apesar de sua habitual batalha para organizar seu território devido ao grande fluxo de veículos de carga, o Parque Novo Mundo tem recebido algumas melhorias. Ao longo de vinte anos, a comunidade local sofreu com a situação precária da Avenida Tenente Amaro Felicíssimo da Silveira, que liga a Rodovia Presidente Dutra à Marginal do Tietê (em sentido Lapa). Suas pistas eram totalmente irregulares, com grandes buracos e sem nenhum tipo de sinalização.

Em julho de 2010, a Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana iniciou a canalização do Córrego Novo Mundo, localizado ao centro da avenida. O projeto inclui a implantação de um sistema viário na Avenida Tenente Amaro Felicíssimo da Silveira.

Outra melhoria aplicada no bairro, a partir de solicitações da comunidade local, foi a implantação de uma academia de ginástica da terceira idade na Praça Novo Mundo. Para realização de atividades físicas, desde o ano passado, os moradores também passaram a contar com um campo de futebol de grama sintética no Parque Tenente-Brigadeiro Faria Lima.

### **A população de rua no Distrito**

Em relação a população em situação de rua na capital de São Paulo, segundo pesquisa realizada pelo Instituto SEADE, têm 15.905 pessoas vivendo em situação de rua. Esse universo representa 0,1% do total da população da capital paulista, atualmente de 11.581.798 pessoas, segundo a Fundação Seade (Sistema Estadual de Análise de Dados). Nos últimos 15 anos, o número de moradores em situação de rua aumentou 82,6%. Entre 2011 e 2015, o aumento foi de 16,3%. No mesmo período, a população total cresceu 4,9%. A prefeitura, porém, pondera que a taxa de crescimento anual do total da população de rua caiu de 5,14% (no acompanhamento ano a ano de 2000 a 2009) para 2,56% (no ano a ano de 2009 a 2015).

Desde 2009, o número de moradores que vivem exclusivamente nas ruas é inferior àqueles que procuram abrigos regularmente para passar a noite ou parte do dia. Muitos dos



que não procuram esses lugares dizem preferir as ruas pela liberdade de horário e ausência de regras, além de registros de queixas de tratamento ruim e dificuldades de relacionamento com os demais frequentadores ou usuários.

O censo verificou que quase 80% dos moradores de rua ou daqueles acolhidos em albergue sofrem de uma ou mais doenças. As mais mencionadas foram depressão, ou "doenças dos nervos", como declarado. "Apesar da imprecisão da categoria depressão/'doença dos nervos', esta pode ser uma indicação da necessidade de se conhecer melhor o quadro de saúde mental da população de rua", sugere o relatório elaborado pela Fipe.

Segundo o relatório, o uso de drogas ilícitas e álcool são maiores entre os que vivem exclusivamente nas ruas (84%) na comparação com os que recorrem a centros de acolhida (54%). O documento também destaca que cerca de 90% da população de rua procurou os serviços públicos de saúde, no último ano.

No Distrito Vila Maria, destacamos os seguintes dados retirados da última pesquisa realizado pela FIPE:

**Tabela 1.12 - Número de pessoas em situação de rua, por Distrito Municipal, 2015**

Distritos Municipais	Moradores de rua	%	Frequência acumulada
Vila Maria	79	1,1	80,9

### **Distribuição espacial dos acolhidos**

**Tabela 1.13 - Número de acolhidos, por Subprefeitura, 2015**

Subprefeitura	Acolhidos	%	Frequência acumulada
Vila Maria/Vila Guilherme	709	8,3	80,7

**Tabela 1.14 - Número de acolhidos, por Distrito Municipal, 2015**

Distritos Municipais	Acolhidos	%	Frequência acumulada
Vila Guilherme	709	8,3	51,6



**Tabela 3.4 - Pontos com moradores de rua por Subprefeitura**

Subprefeitura	Número	%	% Acumulada
Vila Maria/ Vila Guilherme	75	2,7	76,2

Com vista a assegurar a atenção integral aos usuários e suas famílias, o CRDC realizará um trabalho intersetorial no território. Será fundamental a articulação com os serviços com a rede socioassistencial, com as demais políticas públicas e com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos. Com o olhar na importância do fortalecimento de parcerias, da concentração de esforços e da integração com a rede local, para a concretização do Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

#### **4. DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO**

O Plano de Trabalho e as metas estabelecidas deverão contemplar os indicadores qualitativos e quantitativos previstos para a execução do objeto, o estabelecido conforme parágrafo 4º art. 15 da Portaria 55/SMADS/2017:

##### **Dimensão 1: Organização e Funcionamento – Espaço Físico:**

Indicadores	Metas
Ambiente organizado e acolhedor	100%
Acessibilidade;	80%
Espaço físico;	100%
Manutenção;	80%
Alimentação;	100%
Preservação e guarda dos materiais	100%
Comunicação visual e social	100%



**Dimensão 2: Organização e Funcionamento – Gestão dos Recursos Financeiros**

Acompanhamento das propostas de flexibilização	100%
Compatibilidade dos elementos de despesa e quantidades	100%
Justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão	100%
Grau de organização das informações administrativas e financeiras.	100%

**Dimensão 3: Organização e Funcionamento – Gestão Administrativa**

Quadro de profissionais	100%
Participação em ações formativas	100%
Abrangência da supervisão in loco	100%
Horário de funcionamento	100%
Posturas dos profissionais	100%
Fluxos de informação dos usuários	100%
Estimula à participação em espaços de controle social ou defesa de direitos;	100%



**Dimensão 4:** Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa –4-  
Trabalho com Usuários:

Grau de participação na construção das normas de convivência	100%
Atualização de registro dos usuários	100%
Socialização das informações	100%
Discussão de casos	100%
Estratégias para inclusão/atualização dos usuários no CadÚnico e outros programas de transferência de renda	100%
Mapeamento das relações de vínculos afetivos	90%
Participação dos usuários nos projetos de revitalização	85%
Participação dos usuários no planejamento das atividades	80%
Aquisições dos usuários por atividade desenvolvida;	90%
Atividades externas	70%
Canais de comunicação e sugestão de usuários	100%
Mecanismos para avaliação das atividades	100%
Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários	100%
Estímulo à participação dos usuários durante as atividades,	100%
Laicidade e respeito à diversidade religiosa nas atividades desenvolvidas;	90%



**Dimensão 5:** Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa –  
Trabalho com Família:

Mapeamento das relações de vínculos afetivos	75%
Participação dos Familiares nos projetos de revitalização	50%
Participação dos familiares no planejamento das atividades	20%
Aquisições dos familiares por atividade desenvolvida; habilidades de sociabilização e convívio	20%
Canais de comunicação e sugestão de usuários	70%
Intensidade das intervenções dos profissionais na mediação de conflitos	100%
Mecanismos para avaliação das atividades;	100%
Visitas domiciliares	20%
Serviços de referência e contrarreferencia	100%
Articulação entre atividades e espaços para difusão das produções dos usuários	70%
Estímulo à participação dos usuários durante as atividades;	100%



**Dimensão 6:** Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Território;

Participação nas atividades do território	100%
Mapeamento dos recursos acionados no mês/semestre no território	100%
Articulação com outros serviços socioassistenciais, especificando quais e os objetivos	100%
Articulação com outros serviços de outras políticas, especificando quais e os objetivos;	100%
Articulação para realização de eventos comunitários, passeios ou atividades externas com usuários/famílias;	100%

## 5. FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

### Indicadores de Avaliação e Parâmetros

#### Proteção Social Especial de Alta Complexidade

Conforme apresentação do item 4, segue forma de cumprimento de metas a serem desenvolvidas:

**Dimensão 1:** Organização e funcionamento – Espaço Físico, no indicador ambiente organizado e acolhedor, informamos que o espaço físico é adequado para o acolhimento de 320 homens, tendo um espaço multifuncional que pode ser usado tanto para refeitório, palestras e atividades, 01 alojamento com 280 leitos- Beliches, 02 banheiros para funcionários, 2 vestuários com 12 box com chuveiro, 8 box sanitários, 1 banheiro adaptado para pessoas com deficiência, Sala administração, sala multiuso/ informática, sala de atendimento, recepção, 01 lavanderia, 01 bagageiro.



A organização para a guarda de matérias e atender em horários determinados a abertura do bagageiro para acesso aos seus pertences.

Disponibilizamos murais de comunicação visual e social, para todas as informações da casa: cursos, empregos e etc.

A oferta da alimentação será realizada através da disponibilização de Hot Box.

<b>Refeição</b>	<b>Horários</b>
Café da manhã	06h00 às 07h00
Almoço	12h às 13h00
Lanche da tarde	15h às 15h30
Jantar	19h00 às 20h00

**Dimensão 2:** Organização e Funcionamento – Gestão dos Recursos, cumprimos o acompanhamento das propostas de flexibilização, conforme orientação da supervisão técnica. Em relação a compatibilidade dos elementos de despesa e quantidades, justificativa de gastos imprevistos ou fora do padrão grau de organização das informações administrativas e financeiras, atendemos conforme legislação vigente e nos comprometemos que todo e qualquer gasto que se fizer necessário fora do padrão, consultaremos antecipadamente a supervisão.

**Dimensão 3:** Organização e Funcionamento – Gestão Administrativa- Composta pelos seguintes colaboradores: 01 gerente, 01 assistente técnico, 04 técnicos, 03 orientadores socioeducativo 40h (dia), 07 orientador socioeducativo 12x36h (noite), 10 agentes operacionais, sendo 7 Limpeza e 3 Cozinha. Buscamos cursos de capacitações dentro e fora da rede, com intuito de aprimoramento das capacidades técnicas, e com a finalidade de ações multiplicadoras, do operacional a equipe técnica, para que todos desenvolvam com eficácia o lidar e orientar os usuários. Desenvolvemos também capacitações internas para que todos os profissionais atendam de forma respeitosa, com olhar humanitário, proporcionando um vínculo de confiança e respeito mútuo. Entendemos que toda e qualquer informação é de suma importância para proporcionar aos usuários acesso a garantia de direitos.



O serviço de acolhimento é ininterrupto, cuja equipe técnica atende as 6h00 as 22 h00, de segunda a sexta-feira, com plantões aos finais de semana, possibilitando atendimento social integral a todas as conviventes.

**Dimensão 4:** Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa - Trabalho com Usuários, no que se refere ao grau de participação dos usuários, realizamos assembleia mensalmente ou conforme necessidade para construção das regras de convivência, o qual socializamos as informações, através das assembleias e murais, como projetos, atividades que incluam o reflexão sobre suas práticas e datas comemorativas trazendo sempre um tema que desperte a criticidade, para tal utilizamos sempre a Norma Técnica dos Serviços Socioassistenciais Proteção Social Especial Serviços voltados ao atendimento da Pessoa em Situação de Rua.

Quanto ao monitoramento do Plano Individual de Atendimento, realizamos constantemente através de atendimento aos usuários, utilizando os instrumentais técnicos-operativos e estudo de caso, para tal solicitamos intervenção da rede: Saúde, CAPS e Educação todos estes do Distrito da Vila Maria e CREAS que é o nosso de referência, com relação ao CadÚnico e outros programas de transferência de renda, trabalhamos conforme demanda apresentada, fazendo encaminhamentos aos órgãos responsáveis.

Os instrumentais são ferramenta fundamental para o registro de dados, o qual nos subsidia no planejamento e propostas que nos possibilitará encaminhamentos e ações, ainda nos proporciona desenvolver atividades que venham ao encontro das necessidades apontadas.

Em relação aos projetos e participação dos usuários, incentivamos para as atividades, bem como verbalizando a importância do envolvimento nas temáticas relacionadas a direitos e deveres, exemplo serviços da rede socioassistencial, pois acreditamos que o espaço coletivo muitas das vezes se torna um ambiente de conflitos e quando utilizamos de eventos que envolva todos com temáticas de reflexão, minimizamos estas situações.

Laicidade é um tema muitas vezes, complicado de se entender, pois a maioria das religiões tem um olhar não de garantia de direitos e sim de caridade, com isso se apoiam em projetos para se aproximarem das pessoas “carentes”, não tendo a mesma visão da assistência, porém ao mesmo tempo contribuem para a auto estima, exemplo Noite da Beleza, que trazem para espaço manicure e cabeleireiros.



**Dimensão 5:** Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Família. Trabalhar com família em serviço de acolhimento, muitas vezes torna-se dificultoso, pois as pessoas já estão com vínculos familiares rompidos, neste sentido a intervenção profissional requer criar vínculo com o atendido, para que o mesmo nos permita aproximação da família estendida, muitas vezes esbarramos no não fornecimento de dados, porém utilizamos dos serviços da rede com referência e contrarreferência para articulação de processos para aproximação da família.

**Dimensão 6:** Acompanhamento de Plano de Trabalho – Dimensão Técnico-Operativa – Trabalho com Território. Realização de articulação com a rede socioassistencial do território Saúde, CAPS, Educação, entre outros, a qual nos proporciona: atendimento, reuniões, palestras e discussão de caso, porém estamos preferencialmente inseridos na rede socioassistencial do território da Vila Maria, sendo assim participamos das atividades propostas.

## **6. DETALHAMENTO DA PROPOSTA**

A presente tem por finalidade de apresentar, com teor de responsabilidade, a proposta de trabalho com as seguintes caracterizações abaixo. Ademais, a proposta de trabalho desenvolvida e apresentada obedecerá as ofertas e os padrões específicos exigidos pela Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social para este tipo de serviço, detalhados na Portaria 38/SMADS/2017.

**6.1. Público-alvo:** Pessoas em situação de rua, homens, acima de 18 anos.

**6.2. Informações das instalações a serem utilizadas:** Em espaço/local (locado pela SMADS), administrado pela organização, sem fins lucrativos.



### **6.3. Vinculação da ação com as orientações do plano municipal de assistência Social e diretrizes nacionais- LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLO DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA.**

**LOAS** -A Lei Orgânica da Assistência Social – **LOAS**, estabelece em seu artigo primeiro que “a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas”. Na medida em que o serviço é resultado de uma relação de parceria pública entre a organização CASA DE APOIO e a PMSP/SMADS devemos garantir o caráter público da ação vinculando as ações de divulgação e a placa do serviço com Logos e padrões estabelecidos pela supervisão do serviço. Além disso, entendemos que o foco no atendimento do público beneficiário de programas de transferência de renda também garante a vinculação dos alguns dos aspectos estabelecidos pela LOAS.

**PNAS** - Na perspectiva do Sistema Único de Assistência Social ressalta o campo da informação, monitoramento e avaliação, salientando que as novas tecnologias da informação e a ampliação das possibilidades de comunicação contemporânea têm um significado, um sentido técnico e político, podendo e devendo ser consideradas como estratégias para melhor atuação no tocante às políticas sociais e a nova concepção do uso da informação, do monitoramento e da avaliação no campo da política da assistência social. Neste sentido, a proposta prevê o alcance de metas estabelecidas pela SMADS, bem como a troca constante de informações com a supervisão do serviço por meio de relatórios mensais de cunho qualitativo e quantitativo, além do registro da demanda reprimida e participação em eventos, fóruns e etc. Assim, acreditamos estar colaborando para o planejamento estratégico das políticas públicas voltadas para este público.

**SUAS** - O SUAS organiza as ações da assistência social em dois tipos de proteção social. A primeira é a Proteção Social Básica, destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. A segunda é a Proteção Social Especial, destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos



violados por ocorrência de abandono, maus-tratos, abuso sexual, uso de drogas, entre outros aspectos. O SUAS engloba também a oferta de Benefícios Assistenciais, prestados a públicos específicos de forma articulada aos serviços, contribuindo para a superação de situações de vulnerabilidade. Também gerencia a vinculação de entidades e organizações de assistência social ao Sistema, mantendo atualizado o Cadastro Nacional de Entidades e Organizações de Assistência Social e concedendo certificação a entidades beneficentes.

O serviço possui relação direta com as diretrizes estabelecidas no SUAS e na LOAS, na medida em que prioriza o atendimento de Adultos que encontram-se em situação de rua e beneficiários dos programas de transferência de renda (especialmente dos programas BF e BPC) bem como pelo escopo do trabalho social. Através do acompanhamento profissional, o serviço garante o monitoramento da situação de vulnerabilidade ou risco social do território, também irá realizar grupos socioeducativos com foco no desenvolvimento de suas potencialidades, autonomia, sociabilidade e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Assim sendo, devemos destacar também que o desenvolvimento desse Serviço, será compartilhado com o CREAS, garantindo assim a referência e contra referência estabelecida pelo SUAS. O trabalho de articulação da rede pública para encaminhamento dos Atendidos referenciados no serviço permitirá o atendimento de suas necessidades e desenvolvimento de suas potencialidades.

Deste modo, notamos que a cobertura dos Adultos atendidos na abrangência do serviço está em acordo com as metas estabelecidas pelo PLAS 2014-2017.

**TIPIFICAÇÃO NACIONAL,** Centro de Acolhida Especial 24 horas: essa modalidade destina-se a priorizar públicos específicos que requerem atendimento diferenciado, respeitando-se o ciclo de vida, gênero, período de convalescência e famílias assim definidos, **Centro de Acolhida Especial para mulheres.**

**PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS E BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA.** O Protocolo de Gestão Integrada, aprovado pela Resolução nº07/2009 da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), tem como objetivo disciplinar a integração da gestão dos serviços, benefícios e programas e transferências de renda do governo federal que compõem a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), tais como o Benefício de Prestação Continuada da Assistência Social (BPC), Programa Bolsa Família (PBF) e Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).



Para alcançar este objetivo, o Protocolo define as competências dos entes federados, descreve procedimentos para o acompanhamento familiar dos beneficiários pelos CRAS e CREAS, estabelece fluxo de dados relevantes para identificação de vulnerabilidades territoriais, contribui com a gestão de informação da Vigilância Social e para a prevenção de riscos sociais. O Protocolo de Gestão Integrada também apresenta indicadores para monitoramento e avaliação de seus resultados.

Entre as ferramentas já implementadas e que fazem parte do Protocolo de Gestão Integrada encontra-se o Sistema de Gestão de Condicionalidades do Programa Bolsa Família (SICON) e o Sistema BPC na escola.

#### **6.4. FORMAS DE ACESSO DOS USUÁRIOS E CONTROLE DA DEMANDA OFERTADA**

Fluxo de vagas inicia na responsabilidade de informação das vagas disponíveis no serviço, com a inserção dos dados de atendimento no SISA, onde poderá ser verificado pelo técnico supervisor do serviço o número de vagas disponíveis, informando ainda via e-mail, o qual o técnico supervisor a partir das informações coletadas, o mesmo informará ao CREAS POP e ou CRAS as vagas disponíveis, sendo que a articulação de vagas se dará entre CREAS e ou equipe PSE. Recebemos acolhidos encaminhados pelo CREAS POP, Núcleo Pop e CAPE.

#### **6.5. METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA NA ACOLHIDA E NO TRABALHO SOCIAL DE MODO A EVIDENCIAR AS ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO PARA ALCANCE DAS METAS**

A metodologia desenvolvida inicia-se com uma acolhida qualificada, com escuta e preenchimento da Ficha Cadastral, com explicação do funcionamento do Centro de Acolhida, apresentando as dependências do imóvel, entregamos roupa de cama e banho e kit de higiene pessoal.

Durante a permanência do convivente no Centro de Acolhida, a equipe técnica realiza o monitoramento das metas traçadas no PIA, bem como efetua os encaminhamentos necessários. Ressaltamos que tais procedimentos são realizados frequentemente através de atendimentos com escuta das demandas de cada usuário.



Os profissionais que pertencem ao Centro de Acolhida possuem postura acolhedora e voltada para a garantia dos Direitos dos usuários, respeitando a trajetória de vida de cada convivente e fortalecendo suas potencialidades para o gradativo processo de superação da situação de rua.

A ação articulada e em rede potencializa o alcance das metas traçadas no PIA, promovendo aos usuários o conhecimento dos serviços existentes na rede de atendimento o que proporcionará um suporte para sua autonomia.

Semanalmente a equipe técnica realizará rodas de conversa cujo tema estará voltado para a superação das situações de violência vivenciadas e resolução de conflitos. A técnica utilizada será o coaching, almejando organizar a vida social e profissional das conviventes.

No que se refere a atividades socioeducativas, utilizaremos as datas comemorativas, exemplo; Consciência Negra e outras, para desenvolver a participação de cidadania estimulando o protagonismo.

Promoveremos encontros com os profissionais da rede, abordando os respectivos assuntos: Direitos e Deveres; Limites e Respeito; Auto estima e importância do outro em nossas vidas.

Quanto a inserção no mercado de trabalho, a equipe técnica buscará as oportunidades disponíveis na rede (cursos profissionalizantes e trabalho) utilizando de metodologia de incentivo à participação e tendo clareza da importância destes para sua saída da situação de rua.

Tendo em vista a portaria 46/SMADS/2010, prevê como metodologia:

Provisões Institucionais, Físicas e Materiais

- Fornecimento de alimentação composta de refeições completas com padrões nutricionais adequados às diferentes faixas etárias atendidas e condições de saúde;
- Oferecimento de banho e higiene pessoal;
- Oferecimento de lavagem e secagem de roupa;
- Salas de atendimento individualizado;
- Salas de atividades coletivas e comunitárias,
- Cozinha, despensa e refeitório;
- Banheiros com chuveiros e instalações sanitárias;
- Lavanderia;



- Almozarifado;
- Quartos/Alojamentos;
- Espaço para guarda de pertences e de documentos;
- Espaço de estar e convívio;
- Espaços com: Iluminação e ventilação adequadas, limpeza e conservação e acessibilidade em todos os ambientes;
- Banco de Dados de pessoas adultas em situação de rua – SISATENDIMENTO;
- Atualização diária do SISATENDIMENTO;
- Computador com configuração que comporte acessos a sistemas de dados e provedores de internet de banda larga;
- Banco de Dados de seus usuários e da rede de serviços do território

### **Trabalho Social**

- Acolhida/Recepção;
- Escuta;
- Estudo Social;
- Construção e acompanhamento Plano Individual de Atendimento (PIA);
- Orientação individual/grupal sistemática;
- Operacionalização de referência e contrarreferência;
- Acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados;
- Buscar contato com familiares e /ou pessoas de referência;
- Identificação e encaminhamento de pessoas com perfil para inserção em PTR ou BPC;
- Orientação para acesso a documentação pessoal;
- Inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o mundo do trabalho;
- Mobilização para o exercício da cidadania;
- Articulação e encaminhamento para a rede socioassistencial e para os serviços de outras políticas públicas;
- Articulação e contatos com fontes de ofertas de trabalho;
- Elaboração de relatórios e manutenção de prontuários.



### **Trabalho Socioeducativo**

- Desenvolvimento de atividades socioeducativas
- Desenvolvimento de atividades de convívio social, estimulando a participação em atividades na rede pública e privada;
- Desenvolvimento de atividades que estimulem o resgate dos vínculos familiares e intrafamiliares;
- Incentivo ao desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para autonomia; participação dos usuários nas ações do cotidiano no Centro de Acolhida e responsabilização pelo cuidado do espaço físico,
- Atividades de convívio e de organização da vida cotidiana;
- Incentivo à organização de seus pertences, hábitos de higiene, cuidados pessoais e outros aprendizados.

### **Aquisições Dos Usuários**

- Ser acolhido em suas demandas, interesses, necessidades e possibilidades;
- Ter acesso a ambiente acolhedor e espaços reservados à manutenção da privacidade do usuário e guarda de pertences pessoais;
- Ter sua identidade, integridade e história de vida preservadas;
- Ter acesso à documentação pessoal;
- Ter reparados ou minimizados os danos por rompimento de vínculos familiares e intrafamiliar;
- Ter acesso à rede socioassistencial, benefícios, BPC e programas de transferência de renda;
- Ter acesso aos serviços das demais políticas públicas;
- Ter ganhos em autonomia, protagonismo e condições de bem estar;
- Ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações;
- Conhecer seus direitos e como acessá-los;
- Ter acesso a experiências para relacionar-se e conviver em grupo;
- Ter endereço institucional como referência;
- Receber atendimento profissional para poder construir projetos pessoais e sociais e desenvolver auto-estima;



## **6.6. FORMA DE MONITORAMENTO DE AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**

Monitoramento será apresentado conforme Portaria 46/SMADS/2010, pelo instrumental **Declaração Mensal de Execução dos Serviços Socioassistenciais - DEMES** preenchida e assinada pelo gerente do serviço e entregue para o técnico supervisor do mesmo, da qual conste o número de vagas instaladas e executadas, o número de usuários atendidos, bem como os indicadores mensais de resultados que comporão a avaliação trimestral. O técnico supervisor fica com uma cópia, enviando a original à Unidade de Prestação de Contas. A organização deverá também enviar uma via por meio eletrônico para o técnico supervisor que após conferência enviará para o Observatório de Políticas Sociais da SAS. A seguir, os indicadores apresentados pelo instrumental:

Indicadores de avaliação do serviço: Percentual médio de gestantes com acompanhamento pré-natal em dia, durante o trimestr. Meta: 100%

Percentual médio de adultos atendidos (18 anos ou mais) que participaram de atividades em grupo, durante o trimestre. Meta: 80%

Percentual médio de pessoas em atendimento na rede pública de saúde, acompanhados pelo serviço durante o trimestre. Meta: 100%

Percentual médio de adultos com plano de atendimento individual (PIA) em execução durante o trimestre. Meta: 100%

Alimentação e monitoramento diário das vagas através do sistema SIGA.

## **6.7. DEMONSTRAÇÃO DE METODOLOGIA DO TRABALHO SOCIAL COM AS FAMÍLIAS**

- Construir o processo de saída das ruas, respeitando-se as modalidades de atendimento ou da situação da população atendida;
- Contribuir para restaurar e preservar a integridade, autonomia e o protagonismo da população em situação de rua;
- Promover ações para a reinserção familiar e comunitária;
- Possibilitar condições de acesso a rede de serviços socioassistenciais, a benefícios assistenciais e demais políticas públicas;



## **6.8. DEMONSTRAÇÃO DE CONHECIMENTO E CAPACIDADE DE ARTICULAÇÃO COM OS SERVIÇOS DA REDE SOCIOASSISTENCIAL LOCAL E POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIAIS, NO AMBITO TERRITORIAL.**

O serviço propõe manter efetiva e contínua relação com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS. Entende-se que o CREAS, como unidade estatal e instância responsável pela mobilização Intersetorial, deverá estar em permanente articulação com o Centro de Acolhida II 24h, objetivando a resolutividade das demandas apresentadas pelos usuários, o serviço deverá mantê-lo informado quanto ao número de vagas ocupadas e disponíveis para atendimento, os resultados da inserção no território, regularização de documentação individual, inserção em programas e serviços, do trabalho em rede e da ação integrada, mantê-lo informado quanto à necessidade de desligamento e avaliação de metas.

Além disso, a referência e contra referência dos usuários com o CREAS torna-se fundamental para a articulação da rede de proteção social do território na perspectiva da intersetorialidade (saúde, educação e outros) e os programas estratégicos da SMADS. Também o serviço deverá participar dos momentos de supervisão coletiva que permitirá uma importante aproximação à rede de proteção básica e especial. Para complementar esta vinculação propomos participação do serviço em reuniões, palestras, seminários e encontros com a rede socioassistencial promovidas pelo CREAS/ SAS-MG/ SMADS.

É importante destacar que a lista de beneficiários de PTR's cadastrados no serviço será compartilhada com o CREAS. Além disso, que a organização viabilizará supervisões institucionais constantes, possibilitando o alinhamento à políticas públicas e ampliando os padrões de qualidade. Assim, as discussões de casos, que permitirá a efetiva resolução das situações identificadas e atendidas pelo serviço, deverão ocorrer tanto entre os profissionais da equipe do serviço como com o CREAS.

Ressaltamos que no período da parceria da OSC com SMADS através da prestação de serviços com o Centro de Acolhida, foi estabelecido algumas parcerias com a comunidade, sendo estas:



**6.9 DETALHAMENTO DOS RECURSOS HUMANOS NA GESTÃO DO SERVIÇO TENDO COMO REFERENCIA O QUADRO DE RECURSOS HUMANOS ESTABELECIDO NA PORTARIA 46/SMADS/2010, QUANTO A PROFISSIONAIS E SUAS QUANTIDADES.**

I – RECURSOS HUMANOS	
<i>Cargos</i>	Padrão/Quant.
Gerente de Serviço I	01
Assistente Técnico I	01
Técnico	04
Orientador socioeducativo – 40h	03
Orientador socioeducativo – noite 12x36	11
Agente operacional- 40h- Dia- Limpeza	07
Agente operacional- 40h- Dia- Cozinha	03
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>

**6.9.1 ESPECIFICAR NO QUADRO DE RECURSOS HUMANOS A FORMAÇÃO DE CADA PROFISSIONAL, BEM COMO, A CARGA HORÁRIA, HABILIDADES, ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS.**

<b>Função</b>	<b>Nível de Escolaridade</b>	<b>Carga horaria</b>	<b>Atribuições</b>	<b>Habilidades</b>	<b>Competência</b>
<b>Gerente de Serviço I</b>	Ensino superior	40h	É responsável pela gestão do serviço de Proteção Social Especial.	✓ Iniciativa ✓ Eficiência e Efetividade ✓ Comprometimento ✓ Criatividade ✓ Estabelecimento de Metas ✓ Planejamento e Monitoramento ✓ Administração do Tempo ✓ Visão global das atividades, resultados e	Responsável pela gerência dos serviços de Proteção Social Especial



				impactos do serviço ✓ Pró-atividade ✓ Facilidade na comunicação oral e escrita	
<b>Assistente Técnico I</b>	Superior Completo	40h	Exerce suporte técnico ao gerente de serviço no trabalho desenvolvido pela Proteção Social Especial	✓ Iniciativa ✓ Eficiência e Efetividade ✓ Comprometimento ✓ Criatividade ✓ Estabelecimento de Metas ✓ Planejamento e Monitoramento ✓ Administração do Tempo ✓ Visão global das atividades, resultados e impactos do serviço ✓ Pró-atividade ✓ Facilidade na comunicação oral e escrita	Exerce suporte técnico ao gerente de serviço no trabalho desenvolvido pela Proteção Social Especial
<b>Técnicos (assistentes sociais, psicólogo)</b>	Ensino Superior	30h	Exerce funções técnicas junto aos usuários, suas famílias, comunidade e junto às organizações e órgãos públicos de acordo com a programação estabelecida e com as necessidades pessoais e sociais dos usuários.	✓ Iniciativa ✓ Eficiência e Efetividade ✓ Comprometimento ✓ Criatividade ✓ Estabelecimento de Metas ✓ Planejamento e Monitoramento ✓ Administração do Tempo ✓ Visão global das atividades, resultados e impactos do serviço ✓ Pró-atividade ✓ Facilidade na comunicação oral e escrita	Exerce funções técnicas junto aos usuários, suas famílias, comunidade e junto às organizações e órgãos públicos de acordo com a programação estabelecida e com as necessidades pessoais e sociais dos usuários.



<b>Orientador Socioeducativo</b>	Ensino Médio	12/36	Exerce atividades de orientação social e educativa junto aos usuários, de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Iniciativa</li><li>✓ Eficiência e Efetividade</li><li>✓ Comprometimento</li><li>✓ Criatividade</li><li>✓ Estabelecimento de Metas</li><li>✓ Planejamento e Monitoramento</li><li>✓ Administração do Tempo</li><li>✓ Visão global das atividades, resultados e impactos do serviço</li><li>✓ Pró-atividade</li><li>✓ Facilidade na comunicação oral e escrita</li></ul>	Exerce atividades de orientação social e educativa junto aos usuários, de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida.
<b>Agente Operacional</b>	Alfabetizado	40h	Executa serviços de higienização, limpeza, arrumação e manutenção; auxilia na preparação de refeições; zela e vigia o espaço físico do serviço, quando for o caso.	<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Iniciativa</li><li>✓ Eficiência e Efetividade</li><li>✓ Comprometimento</li><li>✓ Criatividade</li><li>✓ Estabelecimento de Metas</li><li>✓ Planejamento e Monitoramento</li><li>✓ Administração do Tempo</li><li>✓ Visão global das atividades, resultados e impactos do serviço</li><li>✓ Pró-atividade</li><li>✓ Facilidade na comunicação oral e escrita</li></ul>	Exerce atividades de orientação social e educativa junto aos usuários, de acordo com a programação e orientação técnica estabelecida.



## 6.9.2 ESPECIFICAR A DISTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS PARA OPERACIONALIZAÇÃO E GESTÃO DO SERVIÇO PARA GARANTIA DOS RESULTADOS E METAS PROPOSTAS

I – RECURSOS HUMANOS	
<i>Cargos</i>	Padrão/Quant.
Gerente de Serviço I	01
Assistente Técnico I	01
Técnico Assistente Social	03
Técnico Psicólogo	01
Orientador socioeducativo – 40h dia	03
Orientador socioeducativo – noite 12x36	11
Agente operacional- 40h- Dia- Limpeza	07
Agente operacional- 40h- Dia- Cozinha	03
<b>Total</b>	<b>30</b>

## 7. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA PARCERIA

### 7.1 Descrição de receitas expressa pelo valor do convênio

Valor Mensal	Valor Anual	Valor Total da Parceria
<b>R\$ 210.443,11</b>	<b>R\$ 2.525.317,32</b>	<b>R\$ 12.626.586,60</b>



## 7.2 DESCRIÇÃO DE DESPESAS DOS CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS

<b>DEMONSTRATIVO DE CUSTEIO DO SERVIÇO</b>		
<b>SAS</b>	<b>MG</b>	
TIPOLOGIA	Centro de Acolhida para Adultos II por 24 horas	
Nome Fantasia	CTA Pq. Novo Mundo	
Edital	105/SMADS/2018	
Nº processo	6024.2018/0000932-9	
Nº termo de colaboração		
<b>RECEITAS</b>		
Valor mensal de desembolso da Parceria	R\$ 210.443,11	
Valor de contrapartida em bens	R\$ 0,00	
Valor em contrapartida em serviços	R\$ 0,00	
Valor em contra partida em recursos financeiros	R\$ 0,00	
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 210.443,11</b>	
<b>DESPESAS</b>		
<b>CUSTOS DIRETOS</b>	<b>CATEGORIAS</b>	<b>VALOR</b>
	I- RECURSOS HUMANOS	R\$ 61.055,66
	II- ENCARGOS SOCIAIS	R\$ 36.309,80
	III- IMÓVEIS	R\$ 5.614,35
	IV- DEMAIS DESPESAS	R\$ 106.509,30
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 209.489,11</b>
<b>CUSTOS INDIRETOS</b>	<b>ITENS</b>	<b>VALOR</b>
	I- SERVIÇOS DE CONTABILIDADE	R\$ 954,00
	<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 954,00</b>
<b>CUSTO DIRETOS</b>	R\$ 209.489,11	
<b>CUSTOS INDIRETOS</b>	R\$ 954,00	
<b>TOTAL DE DESPESAS</b>	<b>R\$ 210.443,11</b>	



DESCRIÇÃO DOS ITENS DE DESPESAS				
<b>CUSTOS DIRETOS</b>				
<b>CATEGORIA I- RECURSOS HUMANOS</b>				
Cargos	Turno Diurno/Noturno	Carga Horária	Salário Base	Total Remuneração
Gerente de serviço	8h	40h	R\$ 4.819,47	R\$ 4.819,47
Assistente técnico	8h	40h	R\$ 2.656,82	R\$ 2.656,82
Técnico	6h/ 8h	30h/ 40h	R\$ 2.789,67	R\$ 11.158,68
Orientador socioeducativo Dia- 40h	8h	40h	R\$ 1.603,42	R\$ 4.810,26
Orientador socioeducativo noite- 12x36h	12x 36h	12x 36h	R\$ 2.405,13	R\$ 26.456,43
Agente Operacional 40h dia- Limpeza	8h	40h	R\$ 1.115,40	R\$ 7.807,80
Agente Operacional 40h Dia- Cozinha	8h	40h	R\$ 1.115,40	R\$ 3.346,20
<b>Total</b>				<b>R\$ 61.055,66</b>
<b>Horas Técnicas</b>				
<b>Total</b>				<b>R\$ 61.055,66</b>
<b>CATEGORIA II- ENCARGOS SOCIAIS</b>				
ENCARGOS	ALÍQUOTA		VALOR	
Sem isenção	0,5947		R\$ 36.309,80	
<b>Total</b>			<b>R\$ 36.309,80</b>	
<b>CATEGORIA III - IMÓVEIS</b>				
<b>ITEM</b>			<b>VALOR TOTAL</b>	
<b>CONCESSIONARIAS</b>			R\$ 5.614,35	
<b>ALUGUEL</b>				
<b>IPTU</b>				
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 5.614,35</b>	
<b>CATEGORIA IV – DEMAIS DESPESAS</b>				
<b>ITEM</b>			<b>VALOR TOTAL</b>	
<b>DESPESAS</b>			<b>R\$ 106.509,30</b>	
PARA ELEMENTO DE DESPESA : “OUTRAS DESPESAS” (DESCREVER DE ACORDO COM PREVISTO NAS NORMAS LEGAIS VIGENTES.				



ITEM	VALOR TOTAL
<b>ALIMENTAÇÃO</b>	
Almoço (50 x 218,40)	<b>R\$ 10.920,00</b>
Jantar (270 x 218,40)	<b>R\$ 58.968,00</b>
Lanche ( 50 x 56,55)	<b>R\$ 2.827,50</b>
Café da manhã (270 x 56,55)	<b>R\$ 15.268,50</b>
<b>MATERIAL PARA TRABALHO SOCIOEDUCATIVO E PEDAGOGICO</b>	
Dia	<b>R\$ 169,00</b>
Noite	<b>R\$ 615,60</b>
<b>OUTRAS DESPESAS (higiene e escritório)</b>	
Dia	<b>R\$ 1286,50</b>
Noite	<b>R\$ 9.983,70</b>
<b>LAVANDERIA</b>	
Dia	<b>R\$ 314,50</b>
Noite	<b>R\$ 6.156,00</b>
<b>CUSTOS INDIRETOS</b>	
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR MENSAL</b>
<b>SERVIÇO DE CONTABILIDADE</b>	R\$ 954,00

### 7.3 Quadro Resumo de aplicação dos recursos financeiros

RECEITAS		DESPESAS	
Valor Mensal de desembolso da Parceria	<b>R\$ 210.443,11</b>	Custos Diretos	<b>R\$ 209.489,11</b>
Contrapartidas em bens	<b>R\$ 0,00</b>	Custos Indiretos	<b>R\$ 954,00</b>
Contrapartidas em serviços	<b>R\$ 0,00</b>	<b>VALOR TOTAL</b>	<b>R\$ 210.443,11</b>

### 7.4. Descrição de rateios de despesas

Descrição da Despesa	SAS envolvidas	Serviços envolvidos	Valor rateado	Memória de Cálculo do rateio
Não se aplica				
Não se aplica				
Não se aplica				



## 7.5 Descrição de aplicação da verba de implantação

7.5.1 Valor solicitado: R\$ 0

7.5.2 Descrição das despesas

Descrição da Despesa	Valor unitário	Valor Total
Outras despesas		R\$ 0

## 7.6. Previsão de valor mensal para pagamentos de despesas por impossibilidade de pagamento por operações bancárias eletrônicas:

7.6.1 (x) em espécie no valor máximo mensal de R\$ 1.500,00 (hum mil e quinhentos reais)

7.6.2 ( ) em cheques nos termos 4º do artigo 63 da Portaria 55/SMADS/2017

## 8. CONTRAPARTIDAS

### 8.1. Contrapartidas em bens

Descrição de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Não se aplica				
<b>TOTAL</b>				

### 8.2. Contrapartidas em serviços

Descrição de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor unitário	Valor total
Não se aplica				
<b>TOTAL</b>				



## 9. QUADRO DE DESEMBOLSO

PARCELAS	VERBA DE IMPLANTAÇÃO	CUSTOS DIRETOS E INDIRETOS	CONTRAPARTIDAS EM BENS	CONTRAPARTIDAS EM SERVIÇOS
Parcela única				
1ª		R\$ 210.443,11		
2ª		R\$ 210.443,11		
3ª		R\$ 210.443,11		
4ª		R\$ 210.443,11		
5ª		R\$ 210.443,11		
6ª		R\$ 210.443,11		
7ª		R\$ 210.443,11		
8ª		R\$ 210.443,11		
9ª		R\$ 210.443,11		
10ª		R\$ 210.443,11		
11ª		R\$ 210.443,11		
12ª		R\$ 210.443,11		
<b>TOTAL</b>		<b>R\$ 2.525.317,32</b>		

Obs.: Este quadro demonstra os valores das parcelas referentes ao período entre o mês de início de vigência da parceira e o término do exercício civil. A partir do exercício civil seguinte serão 12 parcelas de igual valor até o penúltimo exercício. No último exercício serão referentes ao número de parcelas entre o primeiro mês e o mês de término de vigência da parceria.

### 10 – INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Nos termos do parágrafo 2º, do inciso I, do artigo 15 da Portaria 38/SMADS/2017.

## 10. FOTOS



São Paulo, 14 de Maio de 2018.

  
EDINEIDE CORREIA DA SILVA  
RG 20.110.457-X